

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

JUNHO, 1887

N. 12

## A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E O MINISTRO DO IMPERIO

Nas sessões de 14 e 21 de Maio a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, em sua maioria, assumio uma attitude honrosa e digna, diante do procedimento arbitrario e illegal do Sr. Ministro do Imperio, que, com manifesta violação da lei e do bom senso, invadira as attribuições d'aquella corporação, arrogando a si a competencia de julgar do valor das provas dos concursos.

A Congregação havia approved e apresentado ao Governo Imperial, para o logar de preparador do laboratorio de physiologia experimental, um candidato que fôra considerado habilitado por uma commissão de 7 lentes, nomeados por ella, de conformidade com os estatutos, para julgar e fiscalisar as provas do concurso, cujo processo correu sem a minima preterição das formalidades legais. O Sr. Ministro do Imperio, a quem só é presente uma das tres provas do candidato, a escripta, declara, em aviso dirigido á directoria da Faculdade, que «julgando *insufficientes as provas* exhibidas devia ser de novo posto em concurso o referido logar.

Reunida a Congregação nas sessões de 14 e 21 de Maio resolveu por maioria não eleger a commissão julgadora para o novo concurso, a que mandou proceder o Sr. Ministro do Imperio, protestando d'este modo contra o acto do Ministro, que exorbitando de suas attribuições legais pretende annular a competencia do corpo docente da Faculdade, a quem incumbe apreciar o valor scientifico das provas de concurso.

A Congregação cumpriu seu dever, protestando d'este modo contra o insolito desprestígio de sua dignidade e a introdução de uma pratica abusiva no regimen da Faculdade, que a ella cabe zelar, conforme determina sua lei organica.

A maioria da Congregação dirigio ao Ministro do Imperio a representação que abaixo transcrevemos, na qual pedia-lhe a reconsideração de seu acto. O Ministro, porém, vendo que em tres votações successivas não conseguira curvar a maioria d'aquella illustrada corporação a sua ordem illegal, não trepidou em continuar no caminho das arbitrariedades; empregando ao mesmo tempo a ameaça e a trica; fez declarar, em telegramma dirigido ao Conselheiro director interino, que seriam responsabilizados criminalmente os lentes que desobedecessem ao seu Aviso, e duvidando do effeito d'esta ameaça, para inutilisar dous votos de lentes que se tinham manifestado contra a execução da determinação illegal, mandou que a votação fosse feita de accordo com o art. 550 dos estatutos, que impede de votar conjunctamente em *questão de interesse particular* os lentes que tiverem parentesco entre si. Note-se, porém, que o mesmo Ministro poucos dias antes ordenára á Directoria, por telegramma, que a votação fosse nominal, de accordo com o art. 35 dos mesmos estatutos. Ora, segundo a disposição d'este artigo é nominal a votação de todas as deliberações da Congregação, *excepto sobre as questões de interesse particular, em que se votará sempre por escrutinio secreto*. D'este modo S. Ex. considera a mesma questão — de interesse particular afim de affastar votos que lhe eram adversos, e julga-a de modo contrario para exigir a votação nominal, com a qual suppoz que recuariam os professores que no escrutinio secreto votaram em branco, recusando d'este modo a nomeação da commissão para novo concurso.

Um facto inteiramente semelhante, igualmente attentatorio das prerogativas da Congregação da Faculdade, foi registrado e verberado nas paginas d'esta Gazeta, nos numeros 6 e 7 de 1877, e a respeito d'elle disse o illustrado Cons. Zacharias, no

senado, que « o Ministro do Imperio compromettera gravemente os seus creditos de administrador, commettendo de um lapso de penna uma incoherencia, uma illegalidade, uma offensa aos brios de uma das mais altas corporações docentes do Imperio ».

E o nobre Ministro do Imperio d'então, o Cons. Costa Pinto, de veneranda memoria, teve a lealdade e franqueza de declarar que « sempre entendera e entendia que a competencia das Faculdades é inconcussa, que a ellas e não ao Governo cabe privativamente apreciar a veracidade e legitimidade dos titulos e a sufficiencia dos habilitandos que ás mesmas se apresentassem a exames », e acerca do acto da Congregação, que recusou-se a cumprir o aviso, disse o honrado Ministro: « respeitei, pois, o acto da Congregação como uma deliberação muito legitima, muito legal, porquanto penso ser ella a competente para julgar d'esses actos ».

O Sr. Barão de Mamoré preferio, porém, os caminhos tortuosos. Tendo a maioria da Congregação sustentado na votação nominal a mesma attitude, o Ministro incoherente e arbitrario recorreu a essa duplicidade de interpretação que confirma ainda mais a illegalidade do seu acto, e caracteriza a natureza de seu procedimento pelo valor dos meios contradictorios de que teve de lançar mão. Com excepção de um só, pois infelizmente esta excepção se deu, todos os lentes que firmaram a representação se recusaram a cumprir a ordem illegal do ministro, e apresentaram a seguinte proposta, que não tendo sido submettida á votação pelo director interino, serviu de declaração de voto a seus signatarios:

« Tendo sido remettida por intermedio da Directoria a representação dirigida a S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio por tres lentes d'esta Congregação, reclamando contra os actos que annullaram concursos julgados por ella, sob o fundamento de que o governo achou insufficientes para a approvação de candidatos as provas que a Faculdade achou sufficientes em sua competencia scientifica e legal; e não tendo sido a dita representação ainda deferida ou indeferida pelo mesmo Exm. Sr.

Ministro, pelo que não pudemos deixar de pensar que ella ainda não foi entregue ou lida por S. Ex., porquanto nem o contexto do telegramma que acaba de ser lido tem uma palavra sequer que a ella se refira, nem até devemos crer que, como despacho ao recurso regular e legitimo de uma representação motivada, fosse expedido um telegramma concebido nos termos em que este o é, voluntarioso e pejado de ameaças, e nem, finalmente, temos por ora direito de pensar que S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, tendo já recebido a alludida representação, resolvesse não dignar-se de tomar conhecimento official da mesma, infligindo assim mais uma prova de menosprezo e exautoração, não somente aos signatarios da representação, mas a todos os mais, a quem S. Ex. deve respeitar como solidarios pelas prerogativas e pelos brios da corporação, que homologou os julgamentos dos membros das suas commissões, primeiras desconsideradas pelos actos de S. Ex.; por isso, aguardamos o que o mesmo Exm. Sr. Ministro do Imperio servir-se decidir ácerca da representação que lhe foi dirigida, visto como essa decisão pôde ser contraria ao ordenado no telegramma lido: pelo que requeremos que V. Ex. deixe de proseguir nos trabalhos da commissão, communicando-o ao governo.

S. R.—14 de Junho de 1887.—Dr. *V. Damazio*.—Dr. *Santos Pereira*.—Dr. *Demetrio*.—Dr. *Augusto Maia*.—Dr. *Almeida Couto*.—Dr. *Rosendo*.—Dr. *A. Pacifico Pereira*.—Dr. *Pacheco Mendes*.—Dr. *José Antonio de Freitas*.—Dr. *Manoel Victorino Pereira*.—Dr. *Manoel Joaquim Saraiva*.»

O Conselheiro Dr. José Antonio de Freitas, sendo o ultimo convidado á votar, antes do director interino, pediu que se inserisse a seguinte declaração :

« Não voto, porque não estou habituado a curvar-me diante de uma ameaça; não voto, porque não devo cumprir uma ordem illegal; não voto, porque adhiro ao requerimento dos meus collegas.—Dr. *José Antonio de Freitas*.»

Os signatarios d'esta declaração cumpriram um dever de honra, zelando a dignidade da corporação a que pertencem.

O aviso illegal foi executado pelo voto de 11 lentes n'uma Congregação que tem 25. Ahi fica, porém, esse protesto solemne que provará sempre que ainda existem homens de bastante coragem civica, para resistir aos abusos do poder, que em larga escala tem ostentado o Sr. Barão de Mamoré nos avisos e desavisos com que tem anarchisado a legislação que rege a instrucção secundaria e superior do paiz.

Se ao menos S. Ex. estudasse os actos de seus antecessores, poderia aprender de alguns o exemplo e lição do venerando Conselheiro Costa Pinto, seu correligionario, que reconhecendo nobremente seu erro, procedeo como homem illustrado, e sobretudo como ministro de um paiz constitucional, que se rege pelas leis e não pelo arbitrio do poder.

Eis o theor da representação dirigida pela maioria da Congregação ao Ministro do Imperio:

« Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Ministro do Imperio.— Nós abaixo firmados professores da Faculdade de Medicina da Bahia, convidados pela Directoria afim de, em sessão da Congregação, eleger a commissão de professores de que falla o Art. 283 dos nossos estatutos, «para formular os pontos e julgar do concurso» de preparador da cadeira de physiologia experimental, já uma vez feito e julgado em nossa Faculdade, em desempenho legal e pleno de suas attribuições, mas a que V. Ex. mandara que pela segunda vez se procedesse, deliberamos representar a V. Ex., justamente sentidos por este e outro analogo acto de V. Ex., relativo ao concurso de preparador de anatomia e physiologia pathologicas, porquanto esses actos ferem nem só as prerogativas como a dignidade da corporação a que temos a honra de pertencer. Com effeito, o fundamento para a nullidade dos primeiros concursos, dizem os avisos de 24 de Julho e 18 de Outubro do anno proximo passado, não foi a preterição de formalidades substanciaes, no que é V. Ex.,

reconhecemos-o, autoridade competente, mas sim a insufficiencia das provas exhibidas pelos candidatos, materia em que, com o devido respeito, pedimos licença para declinar da mesma competencia, quer de facto, quer de direito. Acodem-nos, porem, ao espirito a idéa de que é possível que o alludido fundamento tenha sido assentado mediante consulta com que tenha sido officiosamente honrada alguma ou algumas pessoas profissionalmente habilitadas no assumpto; mas si assim foi, Exm. Sr., consinta V. Ex. que, ainda mais magoados, lhe digamos, que sentimos profundamente que ainda continue a pratica de que com razão nos queixamos, pratica que nem está na lei, nem na logica, nem no decoro devido a nossa cathegoria, de serem os nossos actos e julgamentos, principalmente em materia de concursos, submettidos a uma commissão revisora anonyma, uni ou multipessoal, que fundando se em uma parte dos elementos de prova que aqui são, todos e integralmente, apreciados, lavra um juizo privadissimo que tem a presumpção de julgar o julgamento publico de uma collectividade, cuja qualidade legal e real, e cujo valor moral e scientifico não são inferiores aos da sua irmã da cõrte, e, em todo caso, são superiores aos d'essas commissões *ad hoc*, quer d'ella sejam tiradas, quer não. Sentimos profundamente tudo isso, sim, porque a desconsideração que essa pratica e aquelles avisos têm lançado e vão lançando injustamente sobre a Faculdade da Bahia, contribue a afrouxar os laços de respeito e disciplina que devem subsistir entre professores e alumnos, porque estes aprendem n'aquelles actos de exautoração que vem de cima, a menosprezar e desacatar a autoridade em sciencia ou a integridade em consciencia dos que são hoje seus mestres e amanhã serão seus juizes. Feridos assim desabridamente na dignidade da nossa corporação, de cujos credits somos, todos e cada um de nós, solidariamente zelosos, tinhamos resolvido, como um meio de exprimir o justo agravo que nos punge, abster-nos de concorrer, para as formalidades dos novos concursos, cujas decisões até, por fim de contas, nem garantias, nem valor algum

podem offerecer, uma vez que V. Ex. continue a pensar que podem ser modificadas ou annulladas opiniões de ordem scientifica e technica, lavradas pela nossa Faculdade no exercicio legal de suas prerogativas.

Attendendo, entretanto, a que, por mais offendidos que tenhamos sido, cumpre que, dominando nossos resentimentos, recorramos ao meio de legitimo desaggravo que ora empregamos, como uma prova mais que não pretendemos suscitar conflictos nem multiplicar as difficuldades de uma situação anomala, que aliás não devem ser lançadas a nossa conta ;

Attendendo a que é de rigorosa necessidade que tranquilos em nossas consciencias como estamos, não tenhamos receio de fallar a V. Ex. a linguagem franca e deassombrada que é condigna de todos nós e compativel com o respeito e as deferencias devidas á pessoa de V. Ex. e ao alto cargo que occupa; porquanto bem sabemos que a Faculdade de Medicina da Bahia, desamparada de quem com verdade e justiça advogue os seus interesses perante V. Ex., pelo contrario terá sempre contra si não só as informações dos mal informados, como as infundadas prevenções plantadas pouco a pouco e cuidadosamente alimentadas de tempos a esta parte por seus desaffectedos gratuitos, apaixonados ou menos leaes, que entendem que é meritorio e louvavel collaborar para a triste obra de sua desmoralisação, que pensam conseguir ;

Attendendo a que, se por um lado, fortes em nosso direito, temos como um dever a hombridade de formular as nossas queixas, affirm de que V. Ex. e todos se convençam de que não desejamos, nem poderão accusar-nos, nunca, de concorrer para a desordem e o dismantelo dos serviços didacticos ou administrativos da Faculdade ; por outro é ainda um dever que cumprimos quando, como membros do magisterio superior unimos no proposito de reivindicar as regalias e pugnar pelos direitos da nossa corporação, reclamando e representando, como de presente fazemos, contra a injustiça e a desconsideração com que somos tratados ;

Attendendo a que nem só é nosso empenho não protelar progressos do ensino, mas até, no caso vertente, reconhecemos que é de maxima utilidade o preenchimento d'esses logares do preparador, que não é por culpa nossa que ainda não estão funcionando;

Attendendo, finalmente, a que esperamos que V. Ex., mais verdadeiramente informado ácerca do que tem sido e valido sempre, e do mesmo modo ainda hoje é, vale e merece a Faculdade de Medicina da Bahia, não ha de negar-nos a justiça e apoio, a consideração e a força moral a que temos direito ;

Pedimos e confiamos que V. Ex., reconsiderando a materia, com animo imparcial e justiceiro, digne-se de ordenar que fiquem sem effeito e execução aquelles avisos sobre os quaes representamos, e quando no espirito de V. Ex. ainda subsistir alguma duvida, o que aliás não é de crer, solicitamos a audiencia do colendissimo parecer do conselho de estado.

Bahia, 25 de Maio de 1887. — Dr. *José Antonio de Freitas*. — Conselheiro *Barão de Itapoan*. — Dr. *Demetrio Cyriaco Tourinho*. — Dr. *Rosendo Aprigio Pereira Guimarães*. — Dr. *Virgilio Climaco Damazio*. — Dr. *Antonio Pacifico Pereira*. — Dr. *José Luiz de Almeida Couto*. — Dr. *Manoel Victorino Pereira*. — Dr. *Antonio Pacheco Mendes*. — Dr. *Francisco dos Santos Pereira*. — Dr. *Augusto Freire Maia Bittencourt*. — Dr. *Manoel Joaquim Saraiva*.

---

## ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 505)

A tripsina, nome dado por Kuhne á pancreatina, que nada é mais do que a zymogena de Heindenham, transformada, depois da morte, em uma zymasis especial, e a qual deve-se a

acção peptonisante do succo pancreatico sobre os albuminoides, vê a propriedade que possui este fermento de dissolver facilmente a fibrina, aconselhar o seu emprego para dissolver as falsas membranas da diphtheria. E, se o Dr. Chapin, da Sociedade pathologica de Nova-York, apresentando os pulmões e tubos bronchiaes de um menino a quem havia se administrado a tripsina em insufflação, em sua opinião succumbio á acção infecciosa, apesar da tracheotomia, Van-Sichel, por sua parte demonstra que as pseudo-membranas, arrancadas depois da morte e submergidas em uma solução de tripsina a 37°, voltam-se transparentes e não deixam senão um ligeiro residuo consistente em cellulas e provavelmente bacterias, que caem no fundo do vaso, deixando nadar uma substancia ligeiramente turva e mucilaginosa, e que o successo do tratamento depende apenas da frequencia com que emprega-se o medicamento (*New-York Médical Record*).

Por seu lado o Dr. Pierd'hoy affirma que a *scopoleina*, novo alcaloide retirado da *Scopia Japonica*, dilata a pupilla com mais presteza do que a atropina, tem acção mais energica e duradoura, resiste melhor do que a atropina á acção myotica da eserina, e sobretudo não produz os effeitos irritantes que sobre a conjunctiva determina a atropina (*London Médical Record*).

Krause, que conhecia a acção destruidora do acido lactico sobre as granulações fungosas, e que Mosetig, segundo refere *La Cronica Medica* de Valencia, diz actuar fortemente sobre o lupus e epitheliomas superficiaes, destruindo o tecido pathologico, deixando o derme no estado de integridade, experimenta-o na tuberculose laryngea, com tão felizes resultados, como parece ser promettedor o emprego da *terpina*, principio activo das therebentinas, nas mãos do professor Germain Sée, como agente para diminuir rapidamente a expectoração purulenta na tísica de fôrma catarrhal, seja originaria da secreção dos bronchios irritados por tuberculos, ou das cavernas pulmonares; esteja a affecção em principio ou no periodo de fusão

purulenta; sempre indicada, quando a formação de pus seja tão abundante, que, molestando altamente o paciente, diminuam suas forças e aumente a consumpção. Este descobrimento é tão importante para a humanidade, quanto foi de valer o conhecimento de que o *Gossypium herbaceum*, cultivado no Egypto, na Asia, no sul dos Estados-Unidos, no Brazil, etc., é um emmenagogo e um abortivo que activa as contracções uterinas com tanta energia e segurança como o esporão de centeio, e cujo uso pode prolongar-se sem nenhum inconveniente para a saúde, além de ser tambem sua applicação dos melhores effeitos contra a amenorrhéa e dysmenorrhéa.

O Dr. Prochownick, de Hamburgo, segundo refere *The Lancet*, empregou em alguns casos de metrorrhagias produzidas por tumores fibrosos, observando que, quando administrava-se o medicamento alludido, durante o fluxo hemorrhagico, não exercia nenhuma influencia sobre esta perda sanguinea; mas, se applicava-se no momento mesmo em que principiava a hemorrhagia, esta diminuia em quantidade, apresentando-se em intervallos mui largos.

Ralph Stockman por seu turno chama a attenção do mundo medico americano sobre a acção do *Benzoyl-Eggonina*, que em sua opinião é praticamente identica á da cafeina (50), como foi de interesse para a sciencia o apparecimento do livro de Eduardo Ribeiro Guimarães, um dos melhores discipulos de Lacerda, annunciando em 1881 que de suas experiencias deduzia, que a *curassavina*, pela energia e rapidez com que modifica o coração, parecia-lhe um precioso succedaneo da digital nas affecções d'aquelle orgão, e que a *asclepina*, pela sua poderosa, especial e immediata influencia sobre os centros vaso-motores, e portanto sobre a circulação vascular, bem como sobre a temperatura, parecia-lhe applicavel em innumeras

(50) *Ralph Stockman*. — *The Physiological Action of Benzoyl—Eggonine*. Pharm. Journal and of transact — April 24, 1883.

ocasiões da clinica, em que o medico tem de luctar contra os perigos de uma desordem persistente da innervação vaso-motora, dando assim motivos a predizer o eminente papel, que virá a occupar na therapeutica medica, quando as analyses chemicas e clinicas tiverem fundado em bases seguras, a modesta analyse, que, em seu dizer, fez da acção physiologica do *Official da Sala*, tambem denominado *Cega Olho* na Bahia e Alagoas, *Saudade* e *Camará bravo* em Pernambuco, *Herbe de Mme. Boivin* nas Antilhas, *Ipecacuanha das Indias Orientaes* por John Lindley, que diz ser usada pelos negros d'aquellas regiões como emetico, purgativo, e ainda para combater os fluxos blenorragico e leucorrhoeico, e que Linneo chamou—*Asclepias Curassavica* (51).

A *Cascara sagrada* ou *Rhamnus purshiana* da California, cujas virtudes medicamentosas já havim merecido as investigações de Emery, é novamente applicada por Lopes de Almeida, de Piracicaba, que, em um brilhante artigo publicado na *União Medica*, apresenta esta planta como um medicamento importante, e que pode ser aproveitado com vantagem pelo medico, como outros tantos elementos que encerra em si essa flora americana, tão luxuriante e viçosa, como feraz o sólo que ella alcatifa, e que, talvez por condições telluricas e climatericas, parece destinada a fornecer a therapeutica novas e mais energicas substancias medicamentosas (52).

Por seu turno, a *grindelia robusta* pode ser na opinião de Dobroklowski, vantajosamente combinada com o *adonis vernalis*, empregada nas doenças do coração, como será no dizer do illustrado clinico de Rezende, o Dr. Clemente Ferreira, a *Convallaria Maialis*. Assim diz elle:— se não ha muito a digital constituia quasi que o unico meio que a materia medica

(51) Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães.— Investigações sobre a acção physiologica da *Asclepias Curassavica*—Rio de Janeiro, 1881.

(52) F. Lopes de Almeida (de Piracicaba, S. Paulo).— A cascara sagrada, como medicamento purgativo. *União Medica* do Rio de Janeiro—Anno VI. Junho e Julho, 1886, Fascs. 6 e 7.

punha á nossa disposição, e as palavras —molestias do coração e digital—tinham-se tornado quasi synonyms, de tal sorte que fallar de lesão cardiaca e pensar em digital era uma operação automatica do espirito, agora as cousas mudaram, e já não somos tão pobres em materia de cardiotherapia. «A cafeina, a convallaria, a trinitrina, o sulphato de sparteina, têm logar importante e devem vir a gozar de um papel consideravel no tratamento das cardiopathias.

«As virtudes diureticas da convallaria, consagradas pela tradição popular, levaram os medicos russos a empregal-a contra as affecções cardiacas, e os trabalhos clinicos de Bogojamewsky e Fristze abriram o brilhante caminho das pesquisas em que empenharam-se bem depressa eminentes observadores, desejosos de esclarecerem-se sobre as propriedades therapeuticas d'essa planta. E' sobretudo a Germain Sée que cabe a honra de ver elucidada questão tão importante, e as pesquisas preciosas e pacientes por elle emprendidas dão luz fulgurante sobre os pontos relativos ao conhecimento da acção physiologica e therapeutica da convallaria maialis, que desde logo entrou definitivamente nos usos medicos (53) ».

Outro tanto pode dizer-se do *manacá*, que tambem é de nossa flora, e que Spencer Halsey assevera exercer effeito importante sobre o rheumatismo, registrando em justificativa sete casos de rheumatismo tratados por este meio, quatro com feliz resultado e tres insucessos (54), opinião que J. Berger confirma, ajuntando o seu testemunho, visto que ha 5 annos que usa do manacá com o mesmo fim, tendo obtido sempre os melhores resultados (55), o que não é novo para a therapeutica brasileira, que ha muito o usava.

(53) Dr. *Clemente Ferreira*. — De l'emploi du Convallaria Maialis dans les maladies du cœur—*União Medica* do Rio de Janeiro, p. 34—Anno VI. Janeiro, 1886.

(54) *F. Spencer Halsey*—of New-York. The use of Manaca in Rheumatism.—The Therapeutic Gazette Detroit Michigan. July 15, 1886, p. 480.

(55) *J. Berger*.—Saint-Louis Médical Journal, May, 1886.

Ungari dá a conhecer os felizes effeitos da *arbutina*, glycoside tirada das folhas da *uva ursi* em uma cystite chronica (56), que Wymann affirma poder tratar-se tambem, bem como a lithiase urinaria, pelo extracto fluido de *pichi* (*fabiana imbricata*) (57)

De interesse tambem a noticia que dá Frignani de suas experiencias, as quaes convencem-no de que o *piperonal*, que é um aldehyde correspondente ao acido piperonilico, obtido como producto na oxydação da piperina, possui propriedades antipyreticas e antisepticas (58); como uteis são ainda os ensinamentos trazidos á sciencia por Traversa sobre o *adonis vernalis* (59), e Eloy sobre a *hopeina*, (60) outro producto importante da actualidade, que para uns é morphina, e para outros, como Paul, contém cocaina e que para o Dr. Paschkis, é uma mistura de uma substancia, que é ou morphina, ou absolutamente identica com ella e outra base que é soluvel no ether, muito mais poderosa do que a morphina e d'ella differindo quanto á sua acção sobre o organismo (61); por Fick e Laborde sobre a *sparteina*, companheira da *scoparina*, dois corpos extrahidos do *Sarothamus Scoparius*, ambos descobertos em 1851 por Stenhouse, dos quaes a sparteina, como já acima disse, corre parrelha de victoria, nos futuros destinos da cardiotherapia, com a convallaria maialis (62); por Jaranville

(56) Ungari.—Ueber erfolgreiche Anwendung des Arbutins.—Berliner Kliniske Wochens, n. 43, p. 602, 27 October, 1884.

(57) Hal. C. Wymann.—A new remedy in cystitis and lithiasis. Pichi. The Therapeutic Gazette Detroit Michigan, 15 April, 1886.

(58) Ricardo Frignani — Piperonal. — Geornale Internazionale delle Scienze Mediche, n. 2, 1886.

(59) Traversa.—Adonis vernalis.—Geornale Internazionale delle Scienze Mediche.—VII, ns. 9 e 10. 1885.

(60) Eloy.—Les propriétés physiologiques et medicamentuses de l'hopéine.—Union Medicale. 31 Octobre, 1885

(61) Pharmaceutische Port., April 17, 1886.

(62) Fick.—Archiv. für Experimentale Path. Bd., I, p. 396.—Laborde Tribune Médicale, Novembre, 1885.

sobre a acção somnifera da glycose do *boldo* (63); por Esperon sobre a acção exercida pela *parthenina*, alcaloide extraído de uma planta conhecida em Cuba por *pata amara*, nas nevralgias de origem malarica (64).

Kinnigut tambem traz sua contribuição aos progressos da therapeutica, apresentando o novo antipyretico a *hydrochinona* (65), como fazem Cazeneuve e Lepine, escrevendo sobre a acção physiologica do *sulfato de fuchsina* e da *safranina* (66).

Curiosas tambem são as observações de Fox, considerando a *creosota* quasi como um específico no tratamento das crysipelas, e que por suas propriedades antisepticas destruirá a tendencia malefica da suppuração, impedindo assim a septicemia, (67) molestia esta tão grave como o tetanos, que Fenelon, medico mexicano, diz asseverar-se em Pichucalco poder curar-se com o *maguey* (68), que não é outra mais que o *Agave Americanum*, *pita jeniquen*, *cocaina* no dizer de Grossourdy, o observador consciencioso e escriptor de nota da flora das Antilhas (69) e cuja raiz em Venezuela é considerada

(63) *Jaranville*.—De l'action somnifere du glucose du Boldo. Tribune Médicale, 4, Octobre, 1885.

(64) Les Nouveaux Rémèdes, Avril 1, 1886.

(65) *Kinnigut*.—Hydrochinone, nouvel antipyrétique. St. Petersburg. med. Wockens. 7 Sept. 1885.

(66) *Cazeneuve et Lépine*.—Sur l'action physiologique du sulfate de fuchsine et de la safranine. Académie de Sciences, 16 Novembre, 1885.

(67) *H. J. Fox*.—Saint-Louis Medical Journal, May, 1886.

(68) *Juan F. Fenelon*.—Sobre el empleo de una variedad de *Agave* en el tratamiento del tetanos.—Gazeta Medica de Mexico, tomo XVII, 1882, p. 69.

(69) *Renato Grossourdy*.—El medico Botanico Criollo. Paris. 1864.—Parte 2.º Compendio de Therapeutica Vegetal de las Antillas y de la parte correspondiente del Continente Americano, p. 293, tomo III.

como um emmenagogo. N'este paiz, segundo Rovira, tem-se applicado a casca de *tolco*, como de grandes effectos no tetanos (70), enfermidade que é tambem curada ahi pelo *indio desnudo* (*Bursera gommifera*), pelas folhas de *mapurite* (*Petiveria alliacea*), pela *algalia* (*Abeimoichus moschatatus*); pelas folhas de *salvia* (*pulchea rosea*); nos casos espontaneos; com o *bejuco de Santa Maria* (*aristoloquia maxima*), a *raiz do mato* (*aristoloquia barbata*); a *yerba de pasmo* (*Tribulus maximus*); a casca de *jobo* (*spondius luteus*), os fructos do *chirel* (*capsicum baccatum*), e outras que seria longo ennumerar, mas que demonstram tambem a riqueza da flora d'essas localidades (71).

De tudo o que levo exposto, evidencia-se a riqueza da flora americana e os esforços que a therapeutica tem conseguido dos seus mais dedicados adeptos; incorreria, porém, em grande falta, si, ao encerrar esta introduccão não felicitasse a Escola-Médica Argentina, por pertencer ao seu archivo o brilhante estudo sobre a *coca*, que ahi apresentou o Dr. Espinosa como prova terminal de seus estudos academicos. Este trabalho será consultado com interesse, sobretudo, pelos traçados sphygmographicos, que são resultantes de estudos physiologicos, apreciados sobre si mesmo (72). E' um trabalho escripto com toda a correccão; ahi ver-se-ha a historia da planta, tão venerada pelos Incas e que, graças as pesquisas de Koller, passou a ser objecto sério da preocupação dos mestres na oculistica, diante dos effectos admiraveis do seu alcaloide, a *cocaina*, que, parecendo ser a melhor gloria da therapeutica hodierna, já encontra com-

(70) Dr. *Rovira*.—La Corteza del tolco (\*). Anales de la Real Academia de medicina de la Habana, tomo XIV, p. 271.

(71) *Manuel A. Diez*.—Tratamiento del tetanos. Carte al Profesor Cubler. Carácas, Novembre 15, 1875. Escuela Médica—Carácas, ano II. Diciembre 15, 1875, n. 20.

(72) *Manoel M. Espinosa*.—Ensayo Experimental sobre El Erythroxy-lon Coca.—Tesis para el Doctorado—Buenos-Aires, 1875.

[\*] Creio dever dizer-se *torco*, que supponho ser uma *taurinea*, da especie *nectandra*, que é a que consta-me usar-se alli.

petencia na resina da Kavva, obtida por Levvin, da raiz do *piper methysticum* e destinada a hobrear com ella em valor.

Randolph, em estudo mui recente, em que propõe para ella o nome de *levvinina*, antes que o termo *alpha kavva*, dado por seu descobridor, já declara que a kavva pode ser usada depois de alcançar-se a insensibilidade da conjunctiva por instilação da cocaina para prolongar a anesthesia, e que Sanné e Dupouy já affirmam tambem de boa applicação nas enfermidades das vias urinariæs (73).

O que tudo prova que, antes de realizar-se, ou a terrivel prophesia de Zoroastro da destruição da terra pelo fogo, ou a de Adhemar prognosticando a mudança do centro de gravidade da terra, produzindo como consequencia terrivel diluvio, que faria desaparecer o menor atomo da creatura viva, ou a de Wiggins, a dos tremores e convulsões cosmicas, é dever de cada um dos que vivem, antes de apparecer o fatal periodo, buscar honrar o nome d'aquelles que trabalham em favor dos progressos da sciencia, e sobretudo dos que com o auxilio dos laboratorios e das tradições querem augmentar os meios de nossa salvação, pelo adiantamento d'essa sciencia, cujos segredos ninguem melhor conhece, que o autor dos *Estudos nos dominios da medicina* (74), a quem offereço este modesto trabalho, que não será mais do que uma revista do que corre em autores de melhor nota.

(73) Bull. Génér de Thérap. Mars 15. 1886.

(74) Dr. *Joaquim dos Remedios Monteiro*.—Estudos nos dominios da medicina.



## THERAPEUTICA

### DO EMPREGO DOS VAPORES SULFUROSOS NO TRATAMENTO DA TOSSE CONVULSA

Pelo Dr. DEOCLECIANO RAMOS

Em Fevereiro deste anno fizemos publicar em uma das melhores folhas (1) que se publicam diariamente n'esta capital a noticia que se segue, sob a epigrapha — Cura instantanea da tosse convulsa.

« O Dr. Mohn apresentou a Sociedade de Medicina da Christiania uma serie de observações clinicas de casos de coqueluche tratados pelas fumigações sulfurosas.

Entre os diversos casos citados, faz elle especial menção dos que se deram em seus filhos, primeiros doentes em que ensaiou este tratamento de resultado tão prompto e efficaz. A primeira experiencia foi feita ha seis annos, em seu filho mais velho, que então contava tres annos de idade.

Tendo submittido aos vapores de acido sulfuroso as vestes de dormir e roupas de cama da criança, afim de desinfectal-as, notou que os accessos de tosse tão frequentes e fortes como se iam dando desappareceram inteiramente, tendo o seu filho dormido apenas uma noite com aquellas vestimentas.

Mais tarde empregou o mesmo meio de desinfecção nas roupas de uma sua filha, atacada da mesma tosse e a cura deu-se instantaneamente.

A vista d'este resultado procurou o Dr. Mohn instituir um tratamento especial da tosse convulsa por meio dos vapores de enxofre.

O methodo a seguir é o seguinte: Durante cinco horas faz-se queimar enxofre, na proporção de 25 grammas por metro cubico, no interior de um quarto completamente fechado, no qual se tenha posto as roupas de dormir e de cama da criança atacada de tosse. Passadas as cinco horas abrem-se as portas e

(1) *Jornal de Noticias.*

janellas do quarto, e deixam-se tanto este como as roupas expostas as correntes de ar. A' noite veste-se a criança com alguma d'estas roupas assim tratadas e prepara-se o leito com os lençóes, fronhas, cobertas, etc., impregnados dos vapores sulfurosos.

Na opinião dos Drs. Mohn e Schonberg, estes vapores tem a propriedade de desembaraçar as roupas dos germens parasitarios productores da tosse convulsa.

Este meio de tratamento tão simples e de acção rapida e segura, como affirmam os citados doutores, convém ser largamente posto em pratica pelos nossos clinicos, afim de reconhecer-se as vantagens reaes d'elle, visto, pelo methodo indicado, não poder causar prejuizo algum ás crianças, ainda que não lhes seja proveitoso.

E' muito conveniente que a desinfecção das roupas seja feita pela manhã, para que haja tempo bastante de conservarem-se expostas ao ar, antes da criança n'ellas envolver-se.

A sciencia que tivemos das observações do distincto medico norueguez, com os resultados brilhantes por elle obtidos e confirmados por alguns collegas seus, membros da Sociedade de Medicina, levou-nos a tornar experimentalmente conhecido e verificado o valor de taes observações. Na noticia que transcrevemos, lembramos, como veem, aos nossos collegas a necessidade de ser ensaiado este meio de tratamento, que, por si e regularmente feito, segundo o methodo e indicações que formulamos, o mais approximado possivel dos ensaios feitos pelo Dr. Mohn, não poderia de modo algum acarretar perigo á saúde e vida da criança sujeita a tal ensaio.

Pedimos particularmente á alguns, a quem fizemos uma exposição das observações conhecidas, que nos communicassem os resultados obtidos.

Como dissemos, a Sociedade Medica da Christiania a quem foram apresentadas as observações citadas, tomou-as em muito apreço, partilhando o Dr. Schonberg da mesma opinião do seu

collega, de que os vapores sulfurosos limpavam o ar, as vestimentas, a mucosa do larynge e dos bronchios dos germens causadores da coqueluche. E' muito acertada esta opinião, diante da causa principal productora da molestia.

A natureza parasitaria admittida por Letzerich, Poulet, Tschamer e outros e que tambem abraçamos explica melhor a ordem de symptomas locais e geraes, proprios a alteração morbida, ou consequentes a ella, e, d'ahi os resultados surprehendedentes obtidos pelo Dr. Mohn, resultados estes que o levaram a tornar conhecidas as suas experiencias, com a epigraphe de que tambem nos servimos na noticia que em Fevereiro fizemos publicar.

Apesar do respeito e confiança que sempre prestamos ao nome e palavras de collegas nossos, quer do paiz, quer do estrangeiro, chegamos a duvidar que a cura da molestia em questão, em alguns casos gravissima, se podesse dar tão rapidamente a ponto de ser considerada instantanea.

Erramos em duvidar, pois que em dous doentes nossos vimos os accessos convulsivos desaparecerem no espaço de uma noite, com a desinfecção das vestes, roupas de cama e quarto de dormir, feita rigorosamente durante cinco horas do dia.

Um d'estes doentes (2) de idade de 8 annos tinha vomitos frequentes e suffocação durante os accessos convulsivos, que eram fortes e repetidos; tudo cedeu com a primeira applicação, repetindo-se a desinfecção das roupas por simples precaução. Um irmão d'esta criança curou-se tambem, porém não tão facilmente.

Alguns collegas tem-nos communicado ter obtido curas completas em tempo limitadissimo com o emprego dos vapores sulfurosos, obtendo immediatamente em casos mais rebeldes grande allivio para as crianças.

(2) Temos notas clinicas sobre todos os casos que aqui apontamos.

De oito em que temos ensaiado o methodo de tratamento que hoje abraçamos e que aqui deixamos escripto de accordo com as experiencias do Dr. Mohn e com certas condições proprias a molestia, taes como: adherencia do catbarro ao larynge e aos bronchios, excitação nervosa que precede aos accessos, constipação intestinal, constante na maioria dos casos, trazendo alem da dôr, phenomenos de ordem grave, pela retenção das fezes, duas, como já fizemos ver, curaram-se de modo sorprendente, as outras em espaço de tempo relativamente curto, não sendo preciso senão repetir uma vez a medicação interna e no maximo duas vezes a desinfecção.

A ultima das creanças por nós tratadas achava-se em estado gravissimo, quando chamaram-nos, suppondo os paes vél-a expirar a cada instante, tal era o estado de suffocação em que ficava quando lhe vinha o accesso, quasi sempre provocado pela ingestão dos medicamentos de que usava ou de pequenas porções de leite que lhe faziam tomar.

Realmente o estado extremo de debilidade pela falta de alimentação e a depressão organica, pela ingestão de medicamentos perigosissimos ás creanças, taes como, sulfato de morphina, belladona, meimendo, dados em doses elevadas (3) com o fim de calmar a tosse, conservando porém a creança em um verdadeiro estado de envenenamento, davam poucos momentos de vida a ella, que contava apenas pouco mais de um anno de idade.

Como era á tarde e não havia o tempo preciso para uma desinfecção rigorosa, quer no quarto, quer nas roupas de dormir, fizemos queimar uma porção de enxofre no interior do quarto, passando por sobre os vapores as vestimentas e roupas da creança. Suspendendo toda a medicação de que fazia uso, prescrevemo-lhe as seguintes formulas, que, variando as doses, tinham tambem sido prescriptas nos outros casos:

(3) Conservamos as formulas authenticas.

R: Oleo de ricino .....	} anã 10 grammas
Glycerina pura .....	
Mel de abelhas .....	

M. para tomar as colheres pequenas duas vezes por dia.

Idem: Chlorydrato de ammoniaco. 3 decigr.

Tinctura de valeriana ..... 5 decigr.

Xarope de balsamo de Tolú ..... 80 gram.

M. para tomar uma colher pequena de hora em hora.

Aviadas as formulas tomou a creança duas colheres pequenas do oleo, começando d'ahi a uma hora a tomar o xarope.

No dia immediato tivemos o prazer de vê-la consideravelmente melhorada da tosse, tendo podido dormir algumas horas da noite, manifestando-se os accessos convulsivos com intervallos longos. Com a continuação da medicação interna e com as desinfecções, então rigorosamente feitas, a cura teve logar em menos de oito dias. O estado geral continúa a reclamar medicação differente, mas só temos a contar com um restabelecimento completo.

Pelo que fica exposto vê se que está instituido um methodo de tratamento para a tosse convulsa pelas fumigações sulfurosas, obrando estas, quer pela desinfecção dos aposentos e das vestes das creanças, quer pela sua acção local sobre os parasitas depositos sobre a mucosa do larynge e dos bronchios e que ahi irritam não só a mucosa, como aos filetes nervosos do pneumogastico, e pelo uso interno do chlorydrato de ammoniaco, da tinctura de valeriana e do balsamo de Tolú, obrando o primeiro como diffusivo, facilitando o despegamento e eliminação do catarrho, a tinctura como anti-spasmodico e o balsamo modificando tambem a mucosa bronchica.

O uso do oleo de ricino é uma necessidade, pois que sendo ordinaria a constipação intestinal, nenhuma outra substancia livraria d'este estado, tão bem e promptamente, sem inconvenientes, o intestino, accrescendo a circumstancia do uso d'este medicamento ser demorado por todo o tempo em que existir a tosse. A addição que fazemos da glycerina pura e do mel de

abelhas é unicamente para tornar mais fluido o oleo e desfazer de modo notável o sabor e cheiro desagradavel que tem, tornando-se mais facilmente supportado pelas creanças.

O oleo de ricino, segundo a formula que indicamos, deve ser dado-as colheres pequenas, duas, tres, ou quatro vezes por dia conforme a idade do doente e conveniencia do caso, devendo-se por este meio entreter livre o tubo intestinal, emquanto durarem os accessos convulsivos.

As doses do chlorydrato de ammoniaco e da tinctura de valeriana variam entre 3 e 15 decigrammas, em 80 ou 100 grammas de xarope, tomando as colheres pequenas de hora em hora, regulamos a dose segundo a idade da creança.

A quantidade de enxofre á queimar varia regularmente entre 150 e 300 grammas, segundo a maior ou menor dimensão do quarto.

Alem d'estas medidas therapeuticas aconselhamos o aceio, o uso de vestimentas de lã, a ventilação franca dos aposentos, evitando porém as correntes de ar frio e humido e a exposição das creanças á chuva e humidade.

O isolamento com o fim de evitar o contagio é desnecessario, visto o meio de tratamento debellar o mal pela destruição immediata dos agentes productores d'elle.

A vista dos resultados que temos nós e alguns collegas obtido por este meio, insistimos em pedir que seja elle ensaiado em todos os casos da molestia a que nos temos referido, que sejam d'ora avante observados e tratados pelos nossos illustres collegas, obtendo assim a confirmação do seu valor real e tornando-se meio ordinario e seguro de debellar uma affecção tão penosa e afflictiva para as creanças e que muita vez rouba-lhes a existencia.

---

## PATHOLOGIA INTERTROPICAL

## CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS FEBRES INTERTROPICAES

Pelo Dr. GRALL

Medico de 1.ª classe da marinha franceza

*(Cont. da pag. 510)*

Para preencher-se melhor esta indicação basta mandar suspender o pó em poção gommosa, prescrevendo 2 a 2 1/2 grammas por dia do medicamento. Convém observar que esta indicação deve ser observada até que a remissão seja francamente estabelecida.

A dose minima de quinina a prescrever é de uma gramma, o uso sendo duas vezes ao dia, antes da refeição e antes de dormir. Nos casos graves a dose pode ser elevada a 1 e 1/2 grammas, tomadas por tres vezes.

A quinina é não só o medicamento do periodo febril, como o unico remedio contra os accidentes da convalescença, por isso deve ser usada até o restabelecimento completo.

No impaludismo as piores formas são as larvadas, por quanto, sem que a observação thermometrica denote a menor elevação da temperatura, o doente pode chegar em algumas semanas a uma anemia profunda, a um verdadeiro estado cachetico.

Na média dos casos, fóra do paroxysmo febril, a dose de 50 a 75 centigrammas é sufficiente, ás vezes sendo preciso eleva-la como si se tratasse de febre remittente. Em todos os casos a inoportunidade da administração do medicamento só pode ser inefficaz. O thermometro em todos os casos nos dá orientação segura, por quanto demonstrando a temperatura de 37,°5 na primeira metade do periodo apyretico, não ha duvida que a febre já começa.

Para produzir com segurança a prophylaxia do paludismo, basta que nos casos desta semeiologia prodromica, descripta

longamente, durante tres ou quatro dias successivos o doente ingira á tardinha uma dose sufficiente de quinina.

*Complicações e anomalias.*—Além das formas que acabamos de examinar e que constituem o typo normal, pode-se apresentar no curso da febre remittente complicações que modificam o seu aspecto clinico e o desnaturam.

Estes estados são muito diversos e variam conforme as latitudes e os paizes.

Passaremos em revista as que se dão mais commumente em Tonquim, que se podem classificar em tres ordens :

1.<sup>a</sup> Accidentes nevralgicos visceraes; 2.<sup>a</sup> accidentes thoracicos; 3.<sup>a</sup> accidentes abdominaes.

*A. Complicações visceralgicas: cardialgia, epigastralgia.*—Estes dous phenomenos, de observação frequente no curso das febres remittentes nos mezes de calor extremo, são muitas vezes associados, predominando ora um ora outro.

Sem symptomas nem signaes de congestão pulmonar, de lesão cardiaca ou perturbações da innervação, o doente é tomado de uma sensação de scisma e oppressão, a pontos de ter desconfiança de uma morte imminente. A respiração torna-se frequente e difficil e o peito parece ser opprimido por um peso.

As nauseas são continuas e os vomitos seccos muitas vezes são incoerciveis. Entretanto estes accidentes estão longe de ter a gravidade supposta, e são produzidos por phenomenos subjectivos. Em alguns casos o doente pode succumbir.

*B. Complicações thoracicas.*—O que distingue estes phenomenos dos precedentes é a existencia de uma lesão. Quasi sempre é a hyperhemia activa da mucosa e do parenchyma, e as vezes um estado phlegmasico. A congestão pode ir até á apoplexia e ser rapidamente mortal, embora possa limitar-se ás partes declives do pulmão, nos dominios dos ramos posteriores da arteria pulmonar. Tambem pode ser acompanhada de hemoptysia abundante ou dar logar a producção de uma broncho-pneumonia. A apparição é rapida e se faz em algumas

horas, parecendo ás vezes que o processo tem de evoluir rapidamente para retroceder com facilidade. Os phenomenos que assim se manifestam soffrem as mesmas exasperações e remissões que a febre.

Estes accidentes, sejam quaes forem, não aggravam muito o prognostico, e cedem facilmente sob a influencia do tratamento especifico ajudado pelos revulsivos.

*C. Complicações abdominaes.*—São estas as mais frequentemente observadas em Tonquim. As mais das vezes, como os accidentes visceralgicos e thoracicos, ellas acompanham o paroxysmo febril, mas podem adiantar a crise e apparecer como phenomeno prodromico, como tambem lhe succeder e sobrevir durante a convalescença.

Em um como em outro destes periodos esta repercussão especial do lado do abdómem pode-se traduzir ou simplesmente por phenomenos dolorosos, ou por diarrhéa com colicas, ou, o que mais commum, com diarrhéa dysenterica. Finalmente estes diversos phenomenos podem coexistir, succeder-se, e de alguma sorte substituir-se uns aos outros até em uma data em que se produza uma lesão intestinal duravel, lesão que na maioria dos casos termina por uma dysenteria chronica com symptomas clinicos especiaes. Seria do mais alto interesse dar a descripção completa d'esses diversos estados morbidos, firmando logo o diagnostico differencial e a therapeutica. Mas como elles não são particulares a esta ordem de affecções paludicas de que tratamos aqui, parece-nos mais natural enviar o leitor a um trabalho especial destas localizações abdominaes da malária, que apenas resumiremos.

*Colicas.*—E' raro que no momento do paroxysmo ellas possam ser observadas isoladamente, mas não é raro ver o quadro clinico reduzido a este serio phenomeno na phase prodromica e durante a convalescença.

Fracas nas horas da remissão, as colicas tornão-se extremamente agudas na segunda metade da noite, de modo a impedir o somno, exasperando-se pela manhã activamente. O em-

baraço gastrico é pequeno, a frequencia e a consistencia das dejecções é normal até certo periodo, salvo quando se trata das febres remittentes, onde as colicás são seguidas de diarrhea e dysenteria subaguda.

*Diarrhea.*—No começo do impaludismo este symptoma existe na maioria dos casos. A explicação do phenomeno corre por conta de uma congestão intensa da réde venosa do systema porta e do systema hepatico; o figado é augmentado de volume, doloroso expontaneamente e á pressão; as dejecções são frequentes, poucas, coradas, biliosas e se acompanham de tenesmo.

Em seo intervallo o doente tem verdadeiras crises, e no outro dia chega a expellir até estrias de sangue, podendo mesmo produzir-se hemorragias abundantes repetidamente; outras vezes a congestão chega até á apoplexia. Existe um estado saburral pronunciado, seguido de nauseas e de vomitos esverdinhados algumas vezes.

A diarrhéa pode coincidir com a febre ou precedel-a e seguir-a. A regra geral é ser curada com mais ou menos facilidade; mas ás vezes leva os doentes ao marasmo e á morte, do que só a mudança para fóra do paiz o pode livrar. Esta terceira forma de complicação abdominal é a que reclama mais attenção dos medicos, pela sua gravidade e sua frequencia.

*Dysenteria.*—Não se trata de dysenteria verdadeira nestes casos. E' sempre um phenomeno secundario, seja a diarrhéa biliosa de que fallamos, seja a verdadeira crise hyperhemica do lado do intestino. No começo se produz na mucoza uma reacção phlegmasica, nos pontos onde as materias irritantes demoram no intestino, formando uma ampola rectal.

Por isto mesmo esta dysenteria apresenta por algum tempo um character particular, é uma diarrhéa dysenteriforme.

Além dos paroxysmos febris aos quaes ella segue ou precede, a molestia affecta manifestações caprichosas e hesitantes. A consistencia e o aspecto das dejecções são muito variaveis, não só de um dia para outro, como até de uma hora para outra. Pode-se dizer finalmente de todas estas manifestações que ao

mesmo tempo que são pouco duraveis são intensas extremamente.

A repercussão sobre o estado geral do doente está longe de ser a mesma como na dysenteria verdadeira.

O diagnostico differencial não tem difficuldade entre a dysenteria verdadeira e a diarrhéa dysenterica de origem palustre.

Ambas podem entretanto converter-se em um processo common, a dysenteria chronica, verdadeira *caput mortuum* da pathologia exotica, á qual conduzem igualmente as diarrhéas endemicas.

O tratamento destas formas anomalas da febre remittente não differe senão muito pouco do indicado para as formas habituaes. Contra os accidentes visceralgicos é bom associar-se a morphina á quinina; nas formas thoracicas os revulsivos locais, vesicatorios e ventosas escarificadas, são efficaveis para combater a complicação.

Contra a diarrhéa e a dysenteria convém recorrer á ipeca em dose pequena, continuando a administração até que tenha desaparecido o affluxo bilioso; contra a diarrhéa secundaria ou as colicas encontra-se no opio associado á quinina uma optima indicação, muito usada pelos praticos do ultimo seculo no tratamento das molestias palustres dos paizes quentes, e de que M. Béranger Feraud colheu os melhores resultados no tratamento da febre biliosa melanica, onde ardentemente aconselha se empregue.

( *Continúa* )

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

A CEPHALÉA DOS ADOLESCENTES (\*).— O Dr. Venanzio Federico, medico de Milão, continuando a tratar d'este assumpto, de que tem-se occupado principalmente Keller, Blache e Vizioli, chama a attenção dos medicos para uma causa impor-

(\*) *Archivio italiano per le maladie nervose*, fasc. VI.

tante que até agora esteve, por assim dizer, esquecida. Segundo certos autores a cephalea dos adolescentes apparece aos 15 annos e pode ir até aos 20 e além. E' caracterisada por uma dôr viva e persistente na fronte e nas partes lateraes da cabeça, sem alterar as funcções do apparelho ocular, nem acompanhar-se de perturbações gastricas e de outras desordens reflexas. O doente não experimenta melhora com os meios ordinarios de tratamento, mas pode tirar grande resultado do repouso psychico, a hydrotherapia, a electricidade, as viagens, a distracção, a gymnastica e a habitação no campo, etc.

Estando provado que este soffrimento teve por causa as fadigas physicas e moraes excessivas e prematuras, crescimento rapido, trabalho exagerado, etc., viu-se agora que ha uma causa mais poderosa e de effeitos mais certos e terriveis, é a masturbação. Esta causa funestissima é hoje mais geral do que antes, gasta e debilita as mais fortes organizações, e provoca no mysterioso exercicio dos centros nervosos um trabalho irritativo, com desequilibrio para a reparação physiologica dos tecidos.

O onanismo, entre as mil consequencias desastrosas que acarreta, pode tambem engendrar nos adolescentes esta forma obstinada de cephalea, expressão parcial de uma indubitavel cerebro-astenia, e de uma reacção passiva do orgão mais util ao homem.

A cephalea dos adultos d'origem masturbativa não é curavel, ou quando o é dá-se sempre uma substituição mais afflictiva, como succedeu a um individuo, que pouco a pouco viu desaparecer a cephalea de que soffria para cair em uma depressão psychica, cujo termo final foi a demencia.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL ENTRE A ADENOPATHIA TRACHEO-BRONCHICA E A TUBERCULOSE INCIPIENTE. — Diz-se geralmente que a adenopathia tracheo-bronchica apresenta symptomas mui distinctos para que não seja confundida com outras affecções

bronchicas. Entretanto casos ha, tratando-se, por exemplo, da tuberculose incipiente, em que a distincção não é muito facil de firmar-se. Só depois dos trabalhos de Guenean de Mussy, em 1868, e de Barety, em 1874, o factó foi estabelecido positivamente. Para perceber-se bem o estudo d'este assumpto convém conhecer antes de tudo a anatomia topographica dos ganglios tracheo-bronchiaes, bem como saber tirar partido das explorações pleximetricas com relação á região.

A principio a inspecção do peito não pode subministrar signaes positivos. A presença de um abaulamento subclavicular, com ausencia de emphysema, viria em favor da adenopathia, e, ao contrario, a depressão d'esta região faria desconfiar a tuberculose pulmonar. Pela palpação poder-se-ha notar nos phtysicos a diminuição do volume do peito, e o augmento, ao contrario, nos casos de adenopathia. Pela percussão se verifica que as alterações do som chegam a seu maximo no nivel das regiões ganglionares na adenopathia, e na tuberculose, ao contrario, isto se encontra nos pontos affectados dos pulmões, isto é, onde corresponde nos tuberculos.

As alterações que sobrevêm nos apparatus respiratorio, circulatorio e digestivo e nos systemas nervoso e lymphatico são as seguintes :

A. Por parte do apparatus respiratorio além dos symptomas mencionados se poderão notar mais :

1.º *Dyspnea*, que terá em relação á adenopathia um valor tanto maior quanto mais intensa fôr ;

2.º *Tosse secca*, pouco demorada, que pode ser até despercebida nos phtysicos, e na adenopathia é rouca e coqueluchoide ;

3.º *Expectoração*, que nenhum valor tem na adenopathia e na phtysica pode servir de muito no diagnostico, com o exame microscopico dos escarros ;

4.º *Hemoptisis*, signal quasi pathognomonicó da tuberculose e muito raro na adenopathia ;

5.º *Alterações do larynge e da voz*, que na adenopathia

dão-se consecutivamente á compressão, observando-se pelo laryngoscópio a paralyxia de uma corda ou a contractura dos musculos da glotte, e na phtysica as modificações são menos notaveis e tem caracteres anatomo-pathologicos differentes.

B. As modificações do aparelho circulatorio recahem sobre o coração e os vasos.

C. Os symptomas subministrados pelo aparelho digestivo coexistem com o primeiro periodo da tuberculose.

A disphagia adenopathica pode revestir um caracter de intensidade muito particular; os vomitos observados n'este caso são tenazes, repetidos, precedidos em geral de nauseas, e espontaneos.

D. A dôr esternal da adenopathia nada tem de comparavel á dôr do vertice dos pulmões na phtysica. As modificações no diametro da pupilla são peculiares á adenopathia, emquanto que na tuberculose a intelligencia pode affectar-se desde o principio.

E. A difficuldade da circulação lymphatica e os symptomas a elle ligados, edema, etc., só são apreciados na adenopathia tracheo-bronchica. (*El Siglo Médico*).

---

## METEOROLOGIA

### RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE MAIO DE 1887

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 25°,61; no mesmo mez do anno passado 25°,12. A temperatura ao sol, na média 35°,75; no mez do anno passado 35°,50. A temperatura maxima 27°,25, no mez do anno passado 27°,50. A minima 23°,50; no mez do anno passado 23°,50. A média maxima dos dias 26°,16; no mez do anno passado 25°,84. A media minima das noites 24°,79; no mez do anno passado 24°,79.

A pressão barometrica média, observada no barometro

760<sup>mm</sup>,22, e calculada a zero 757<sup>mm</sup>,09; no mez do anno passado foi esto 754<sup>mm</sup>, 42.

O pluviometro marcou 261 millimetros de agua de chuva, eguaes a 10 litros, 440; no mez do anno passado marcou 320 millimetros, eguaes a 12 litros, 800; differença para menos 59 millimetros, eguaes a 2 litros, 360.

Os ventos foram irregulares; os mais regulares forão os de S, SE e E até ao meiado do mez; d'ahi em diante reinaram os de NE; ONO e SO.

Houve 14 dias de chuva, e uma noite de relampagos; no mez do anno passado 18 dias de chuva.

O hygrometro oscillou entre 84° e 90°.

---

## BIBLIOGRAPHIA

### ATLAS DES MALADIES DE LA PEAU

Par le Dr. SILVA ARAUJO

Recebemos o terceiro fasciculo d'esta importante publicação do Dr. Silva Araujo, director do serviço clinico de molestias da pelle e syphilis na Policlinica do Rio de Janeiro.

Nos dois primeiros fasciculos, illustrados por boas estampas chromo-lithographicas, o distincto clinico estudou duas dermatoses das mais interessantes, quer em relação ao processo pathologico, quer relativamente á therapeutica, — a *trichomycosis favosa* e a *trichomycosis pustulosa barbæ*. Aproveitando com uma observação acurada o extenso material que offerece a Policlinica, o notavel especialista descreve e classifica, com o rigor de analysta consciencioso e illustrado, as duas affecções, pesquisando com investigações proprias a natureza do processo morbido, e apreciando os diversos methodos de tratamento empregados na cura d'estas duas affecções.

N'esta parte de seu trabalho o autor compulsa com muito criterio scientifico as publicações feitas aqui na Bahia, e especialmente n'esta *Gazeta*, pelos Drs. Silva Lima, Aguiar e

Victorino Pereira sobre a applicação da *araroba* ou do *acido chrysophanico* n'estas dermatoses, em cuja therapeutica teem obtido estes agentes vantagens muito reaes.

E' do terceiro fasciculo, porém, que nos occuparemos mais demoradamente n'esta noticia, pois sem contestação é elle o mais interessante e original. E' um estudo minucioso, de grande valor scientifico e pratico sobre a *elephantiasis dos Arabes*, ou simplesmente *elephancia*, como bem a denomina o autor, pelas razões que extensamente desenvolve em seu trabalho, rico das deducções clinicas e therapeuticas, colhidas da observação de 400 casos, cujo tratamento foi dirigido por si com os mais proficuos resultados, quer na clinica civil, quer na Policlínica, por meio de um processo electro-therapeutico, devido ás suas perseverantes investigações, e cujos primeiros ensaios, já promettedores, foram feitos aqui na Bahia e registrados nas paginas d'esta *Gazeta* em 1877 e 1879.

Este methodo de tratamento da elephancia foi já communicado á *Academia das Sciencias* de Paris pelo lembrado professor Gosselin n'uma nota dirigida pelos Drs. Silva Araujo e Moncorvo de Figueiredo, que com elle collaborou n'estas investigações.

Além da acção favoravel que exerce sobre o systema muscular e nervoso da parte, a electricidade estimula os vasos e activa a circulação sanguinea e lymphatica, determinando a absorpção rapida da lymphá e dos detritos do tecido conjunctivo que soffre uma transformação retrograda.

Apoiando-se nos estudos anatomo-pathologicos de Virchow sobre as lesões characteristics d'esta affecção, o autor explica d'este modo os beneficos resultados obtidos com a applicação da electricidade, que emprega em correntes continuas e de inducção, fazendo uso ordinariamente das correntes continuas durante 15 minutos e das de inducção pelo mesmo espaço de tempo, com intervallos de um ou mais dias de uma a outra sessão, conforme o caso.

O apparelho empregado para as correntes continuas é fabri-

cado, segundo as indicações do autor, pelo Dr. Torres, no Rio de Janeiro. Tem 30 elementos, segundo o systema Callaud-Trouvé, e é provido de um collector com 15 botões, um galvanometro, um interruptor, e um invasor de corrente. Para a *electrolyse* serve-se dos mesmosapparelhos, com um fio conductor que termina em uma das extremidades por cinco ramos, a cada um dos quaes se adapta uma agulha forte, de 4 centimetros de comprimento e isoladas no terço medio, de modo que poupam a pelle, e pela ponta fecham o circuito no tumor em que são introduzidas. O autor as faz communicar sempre com o pólo negativo, pela razão que o pólo positivo produz uma cauterisação grave quando as applicações são profundas como as que faz na elephancia.

A *electro-punctura* é feita somente nas partes mais endurecidas, precedendo a introdução das agulhas pela *anesthesia* local com o etherisador de Richardson ou a cocaina, e adoptando precauções anti-septicas, como a lavagem das agulhas com uma solução alcoolica de acido phenico e a unecção d'ellas com uma pomada de salicylato de hydrargirio, (2:30) de vaselina. É a *electrolyse* listeriana, como a denomina o autor.

Para as correntes de inducção emprega os apparelhos de Trouvé (ultimo modelo) com interrupções graduadas, alimentando a bobina com uma boa pilha de Grenet, e substituindo os pequenos reophoros por outros de carvão, largos e achatados, cobertos de camurça e presos a um cabo forte.

Para tornar mais toleraveis a alguns doentes as correntes de inducção fez construir rheostatos ou moderadores d'agoa, que reduzem notavelmente a intensidade da corrente.

A applicação d'este processo exige grande perseverança da parte do medico e do doente. Em um caso que o autor apresenta foram feitas 230 applicações de correntes continuas e de inducção. A estampa phototypica que acompanha o fasciculo representa o doente em seis epochas differentes do tratamento e mostra o resultado admiravel obtido com este processo. No fim

de 5 mezes de tratamento o diametro da perna em sua maior espessura apresentava uma differença de 18 centimetros, differença que elevou-se a 41 centimetros no fim do tratamento.

Para medir exactamente o membro em differentes alturas, nas diversas epochas do tratamento, serve-se de um engenhoso apparelho, a que denominou *elephancimetro*, composto de uma taboa em que o doente se mantém em posição vertical, e sobre a qual se acha fixa perpendicularmente uma haste graduada em centimetros, na qual corre uma fita metrica, de modo que se pôde determinar exactamente o diametro do membro nas differentes alturas.

No caso photographado o resultado obtido pelo tratamento foi o seguinte :

Perna direita : na altura de 28 centimetros — 60 centimetros de grossura no começo do tratamento, e 31 centimetros no fim da cura, ou 29 centimetros de differença para menos ; na altura de 20 centimetros — 62 centimetros no começo, e 26 no fim, ou 36 centimetros de differença para menos ; no de 10 centimetros 62 centimetros no começo, e 21 centimetros no fim, ou 41 para menos. Na perna esquerda a diminuição em tres alturas foi respectivamente de 23, 29 e 29 centimetros.

A estes valiosissimos resultados therapeuticos ajunta o distincto especialista em seu trabalho dados estatisticos de grande interesse.

Dos 400 doentes observados 166 eram do sexo masculino e 234 do sexo feminino. A vida sedentaria e a habitação em logares humidos e insalubres parece a causa principal do grande numero de casos no sexo feminino. Dos 400 doentes 302 eram de raça branca, 78 mestiços e 20 negros, e d'estes somente 1 africano.

Registrando a idade dos doentes no começo do tratamento observa o autor que não é exacta a affirmação dos que negam a existencia da molestia nas crianças. Nos doentes observados a idade era a seguinte : de 4 mezes, 1 ; de 1 a 10 annos, 12 ; de

11 a 20 annos, 91; de 21 a 30 annos, 79; de 31 a 40 annos, 93; de 41 a 50 annos, 71; de 51 a 60 annos, 36; de 61 a 70 annos, 12; de 71 a 80 annos, 4.

Quanto ás profissões, a maior frequencia foi em — cosinheiros 10, obreiros 14, engommadeiras 16, negociantes 16, lavadeiras 25, costureiras 45, creados de serviço domestico 127.

Não menos interessante é o estudo das diversas fórmas que apresenta a elephancia, complicando-se algumas vezes d'outras dermatoses. O autor classificou do seguinte modos os 400 casos que foram objecto de sua observação: 305 de fórmula *simples*, ou sem complicação dermatosica, 15 de fórmula *eczematosa*, 13 de fórmula *tuberosa*, 11 *papillo-crustacea*, 11 *papillomatosa*, 7 *ulcerosa*, 5 *ichtyosica*, 3 *varicosa*, 2 *papillo-ulcerosa*, 1 lymph-serotum, 1 papillo-eczematosa, 1 tubero-molluscoide, 1 molluscoide e 24 de fórmula mixta, isto é, na qual se combinavam diversas complicações dermatosicas, de modo que não se podiam filiar a um typo definido.

A séde mais frequente da molestia é na perna e pé, em 88 casos do lado direito, em 96 do esquerdo e em 128 de ambos os lados. O autor descreve ainda a séde em todos os outros casos, apreciando a relação de frequencia de cada uma, e termina exhibindo um quadro estatistico da duração da molestia que abrange casos desde 1 mez até 49 annos.

Não cabe n'uma simples noticia a apreciação de todos os factos com suas deducções habilmente reunidas n'este precioso trabalho do nosso eminente collega, que incontestavelmente concorreu com uma elevada contribuição scientifica, prestando á dermatologia a mais rica e instructiva somma de observações que se tem colhido sobre este assumpto, e sobretudo a mais fecunda de resultados praticos em relação á therapeutica.

PACIFICO PEREIRA.

## NECROLOGIO

Em Abril falleceu em um dos arrabaldes da cidade do Rio de Janeiro, o Dr. Geraldo Franco de Leão, na idade de 60 annos, em consequencia de uma lesão cardiaca.

Foi um dos medicos do navio que trouxe S. M. a Imperatriz quando veio para o Brazil.

—Em 29 de Maio suicidou-se no Rio de Janeiro o Dr. Alfredo de Aquino Fonseca, disparando um tiro de revolver na região temporal. O inditoso moço, que ha pouco tempo recebera o gráu de doutor na Faculdade do Rio de Janeiro, após um trabalhoso tirocinio academico, cursou tambem por alguns annos a Faculdade da Bahia, onde foi sempre considerado pelo seu talento e gosto pelas lettras. Tomou parte muito activa no jornalismo desta provincia. Este infeliz collega, natural da provincia de Pernambuco, era sobrinho do fallecido Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, distinctissimo medico da cidade do Recife.

Deixou a seguinte declaração:—«Suicidei-me por minha livre vontade, visto achar-me incompatibilisado com a vida de homem.»—

O Dr. Aquino Fonseca escreveu uma interessante these sobre injeccões hypodermicas na infancia. Completava no dia seguinte 29 annos de idade, e estava em vespervas de casar.

Tinha já angariado boa clinica e era professor do collegio Abilio.

—Em 17 do mez de Maio falleceu na cõrte em poucas horas, fulminado por uma apoplexia cerebral, o Dr. Symphronio Cesar Coutinho, natural da cidade de Nazareth, na provincia de Pernambuco, onde residiu por algum tempo.

O Dr. Symphronio era formado em medicina, e afim de aperfeiçoar-se na sciencia que professava, demorou-se cerca de oito annos na Europa, obtendo o diploma de doutor pela Faculdade de Paris, de onde regressou, ha tres annos, para a cõrte, afim de allí clinicar, adoptando a especialidade das mo-

lestias das vias urinarias, em que conseguiu firmar brilhante reputação.

A molestia o sorprehendeu em pleno vigor de saude, contando 54 annos de idade.

Por serviços gratuitos prestados como cirurgião no hospital de marinha do Rio de Janeiro foi condecorado com a commenda da ordem da Rosa, distincção essa que por seu desprendimento e sentimentos democraticos nunca usou e da qual nem se quer tirou o titulo.

O Dr. Symphronio introduziu na Europa o uso do jaborandi, que é hoje um medicamento largamente empregado. Militou sempre no partido liberal e nas fileiras mais adiantadas d'esse partido. Teve assento na assembléa de sua provincia. Era um homem bastante intelligente e illustrado.

— Um despacho telegraphico de Paris, em data de 21 de Maio, annunciou haver fallecido de pneumonia infecciosa o illustre professor Vulpian, cujo nome e autoridade scientifica eram respeitadas em todo o mundo civilisado.

Formando-se aos 28 annos de idade, conseguiu, por auspiciosas primicias de seu elevado talento, ser nomeado adjunto á cadeira de historia natural do Museu de Paris, onde em poucos annos de exercicio foi julgado digno de continuar nos trabalhos e nas experiencias do celebre physiologista Flourens.

Em 1867 o governo do imperador Napoleão III o nomeou lente de anatomia pathologica da Faculdade de Medicina de Paris, apesar das ruidosas reclamações do clericalismo francez, que o accusava de atheismo e de materialismo.

A elevação de suas lições e o alto valor scientifico dos seus trabalhos abafaram todas as recriminações.

A attitudo do sabio nessas polemicas valeu-lhe a sympathia geral, continuando elle impavido em suas pesquisas scientificas. Havendo recebido na sua patria as mais elevadas distincções, Vulpian com os seus trabalhos prestou valiosissimo concurso ao desenvolvimento dos estudos de physiologia, e o seu nome é invocado por todos aquelles que se entregam a indagações

biologicas, e, com especialidade, ao estudo das funcções e molestias do systema nervoso.

No Brazil o nome do Dr. Vulpian deve ser honrado pelos raros homens que cultivam o genero de conhecimentos no qual elle tanto se distinguio. Occupou-se em França, com a supremacia e benevolencia do seu coração, de todas as manifestações da nossa incipiente existencia scientifica. Na Academia de Medicina de Paris fez mais de uma vez honrosas referencias aos trabalhos dos physiologistas brasileiros, e ultimamente aos do Dr. Domingos Freire. A instancias do professor Vulpian foi que o fallecido Dr. Couty, de quem era discipulo predilacto, veio para o Brazil. Durante alguns annos o discipulo entreteve-se com o mestre recebendo deste instrucções e communicando-lhe os brilhantes resultados dos estudos promovidos no Rio de Janeiro.

Os serviços do Dr. Couty, o unico francez illustre residente entre nós que se devotou á causa da civilisação brasileira, revestem de algum modo Vulpian. Ao chegar-nos a noticia do fallecimento deste, cumpre relembra-lo. A morte de Vulpian importa para nós a perda de um dos sabios francezes que mais sympathia nos tributou.

O professor Felix Vulpian contava 61 annos de idade e estava na plenitude do seu talento.

---

## NOTICIARIO

---

UM AVISO RECONSIDERADO. — Tendo suscitado reclamações o aviso de 29 de Março d'este anno, já transcripto no ultimo numero d'esta Gazeta, no qual o Ministro do Imperio exigia attestados dos novos preparatorios augmentados em virtude do art. 372 dos estatutos da Faculdade, de todos os estudantes que actualmente pretendessem a matricula ou inscripção de exame, inclusive dos já matriculados no anno findo e que não prestaram exame ou foram reprovados em uma ou mais materias da

1ª serie, e sendo a doutrina d'este aviso contraria a todos os precedentes e em desaccordo com o parecer já emittido pelo Conselho de Estado em 1855, foi de novo ouvido o mesmo Conselho o qual foi de parecer que somente os estudantes que pela primeira vez pretenderem a matricula ou a admissão a exame são obrigados aos novos preparatorios.

Em consequencia d'esta consulta foi reconsiderado o citado aviso de 29 de Março, e effectivamente revogado pelo seguinte, que o ministro do imperio dirigio ao director da Faculdade de Medicina da côrte, em data de 27 de Maio :

« Ouviu-se a secção dos negocios do imperio do conselho de Estado sobre se, em vista do art. 562 combinado com o art. 372 dos estatutos de 25 de Outubro de 1884, estão sujeitos a mostrar-se habilitados nos preparatorios accrescidos para a matricula ou para os exames que correspondão ao actual anno lectivo, concernente a 1ª série dos cursos das Faculdades de Medicina, apenas os estudantes que pela primeira vez pretendem a matricula, ou a frequencia dos laboratorios na forma do Art. 362 dos referidos estatutos; ou se egualmente os que se matricularão o anno passado na dita série, ou que havendo tido tambem o anno passado essa frequencia, deixarão de apresentar as preparações de que trata o art. 392, os quaes por qualquer circumstancia tenham de novamente matricular-se ou frequentar os laboratorios; e ainda aquelles que hajão de obter a matricula ou de sujeitar-se a exame mediante transferencia de outro curso.

Foi a mesma secção de parecer que sómente os alumnos que pela primeira vez pretenderem a matricula, ou a frequencia dos laboratorios ou a admissão a exame são obrigados a exhibir certificado de approvação nos preparatorios accrescidos, em virtude do citado art. 372, de accordo com o que se decidiu por aviso de 15 de Março de 1885 em relação ás novas disciplinas exigidas pelos estatutos de 28 de Abril do anno antecedente, e cuja doutrina é applicavel ao caso actual.

« E havendo Sua Magestade o Imperador se conformado com

esse parecer exarado em consulta de 18 do corrente mez, para os fins convenientes, assim declaro a V. Ex. em additamento do meu aviso de 1º de Abril ultimo.»

— No mesmo sentido dirigiu-se á Faculdade de Medicina d'esta provincia.

O DR. DOMINGOS FREIRE. — Em transito da Europa para o Rio de Janeiro, este illustre professor, ao chegar a esta capital no dia 26, foi alvo de uma manifestação por parte da Congregação e dos estudantes da Faculdade de Medicina.

Commissões de todas as series do curso medico, representantes da imprensa, e uma commissão da Congregação da Faculdade, composta dos Drs. Victorino Pereira, Virgilio Damazio e Maia Bittencourt foram a bordo receber o distincto investigador e o acompanharam até o edificio da Faculdade, em cujo salão nobre foi recebido por muitos lentes e pelo director, que em seguida presidio á sessão em honra do emerito professor.

Oraram em nome da Faculdade os Drs. Virgilio Damazio e Victorino Pereira, e por parte do corpo academico os Srs. Souza Dias, Guarino Freire e Fausto de Lima, offerecendo o Sr. Souza Dias ao Dr. Domingos Freire em nome de seus collegas um rico cartão de ouro em estojo de velludo, tendo no centro a seguinte inscripção: *Ao Dr. Domingos Freire os alumnos da Faculdade de Medicina da Bahia*, e em um dos angulos estas palavras: *Homenagem ao genio*.

Em seguida a esta sessão foi offerecido ao eminente medico um *lunch*, no qual foi entusiasticamente brindado.

Esta homenagem prestada ao illustre investigador é a glorificação do talento e da perseverante dedicação que elle tem consagrado exclusivamente ao serviço da sciencia e da patria, e justa compensação ás preterições e dissabores que são n'este paiz a recompensa official aos que se elevam pelo proprio merecimento.

Prosiga o distincto Sr. Dr. Freire, e o paiz saberá aquilatar-lhe devidamente o merito.

ANNUARIO MEDICO BRAZILEIRO. — Com este titulo publicou o Sr. Dr. Carlos Costa, digno bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, um volume em 8º, de 152 paginas, em que, auxiliado por alguns distinctos collaboradores, dá uma noticia bibliographica de todos os trabalhos medicos publicados em 1886, quer em tratados e memorias ou theses, quer em artigos de jornaes.

O *Annuario* servirá para continuar o registro do movimento das sciencias medicas no Brasil, que já devem ao incansavel Dr. Carlos Costa o precioso inventario archivado no Catalogo da Exposição Medica Brasileira.

O distincto bibliothecario da Faculdade da Córte merece os applausos de todos os que se interessam pelo progresso das sciencias n'este paiz, e foi com prazer que lemos que, em sessão de 6 do corrente, « a congregação da Faculdade de Medicina, sob proposta do lente Dr. Gabizo, deliberou unanimemente que se consignasse na acta um voto de louvor ao Dr. Carlos Costa, bibliothecario da Faculdade, pelo zelo, intelligencia e dedicação com que tem desempenhado as funcções de seu cargo, além dos relevantes serviços que prestou ás lettras patrias, já promovendo e realisando a exposição medica brasileira de 1884, cuja importancia é revelada pelo catalogo publicado por ordem do Governo Imperial, já encetando a publicação do *Annuario Medico Brasileiro*. »

BOLETINS DA SOCIEDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.—Recebemos e agradecemos os boletins de Fevereiro e Março d'esta importante associação que se reúne semanalmente para discutir assumptos de medicina e cirurgia.

Na sessão de 18 de Fevereiro foram eleitos para o exercicio de 1887 a 1888:

Presidente o Cons. Catta Preta; Vice-Presidente Dr. Furquim Werneck; 1.º Secretario o Dr. Lima Castro; 2.º Secretario o Dr. Guedes de Mello; Thesoureiro o Dr. Victor Beau-

clair; Bibliothecario o Dr. Carlos Costa; Director do Muséo o Dr. H. Monat; Redactor da Revista o Dr. Hilario de Gouveia.

EXCESSO DE TRABALHO NAS ESCOLAS E SEDENTARIEDADE.— Este importante assumpto de hygiene pedagogica tem sido objecto de larga discussão na Academia de Medicina de Paris, até que, na sessão de 17 de Maio passado, uma commissão composta dos professores Dujardin-Beaumetz, Bergeron, Larrey, Lagneau e Proust apresentou um relatorio analytico das questões que se prendem ao assumpto, cuja conclusão final foi a seguinte :

« A Academia de Medicina chama a attenção dos poderes publicos para as graves consequencias morbidas do excesso de trabalho intellectual e a sedentariedade nas escolas, lycéos, etc., e sobre a necessidade de reformar os modos de ensino actualmente adoptados. »

E' em Paris que assim se exprime a douta commissão; imagine-se entre nós, onde tudo neste genero precisa de ser radicalmente reformado.

Chamamos tambem a attenção do governo da Provincia para o assumpto.

RESPONSABILIDADE MEDICA.— Um medico de Berlim acaba de ser condemnado a dous mezes de prisão. Sendo chamado para occupar-se do tratamento de uma senhora que soffria do utero, procedeo á raspagem com uma cureta cortante e injectou perchlorureto de ferro na cavidade uterina.

A mulher succumbio de uma peritonite, reconhecendo-se pela autopsia estar o utero perfurado em diversos pontos, pelos quaes communicara o medicamento á cavidade peritoneal.

Onde teria este homem feito sua educação medica?

PALACIO DAS SOCIEDADES SCIENTIFICAS.— Varias sociedades medicas de Paris, reunidas á *Associação para o adiantamento das sciencias*, e sustentadas por uma sociedade financeira, trabalham, diz a *Gazette médicale*, para organizar um local onde possam commodamente celebrar suas sessões,

installar largamente seos archivos e suas bibliothecas, creando, pelo facto mesmo de sua total reunião, um verdadeiro circulo medico, com poucos accessorios a ajuntar. E' o antigo hotel Pauckouke, na *Poitevins*, o ponto escolhido para realisação deste projecto e que terá a denominação de — *Palais des sociétés savantes*.

A idéa é excellente, e é de crer que terá breve execução, correspondendo ao fim proposto. Uma tal criação faz honra á sciencia franceza e recommenda os seos vultos, como dignos promotores dos melhores meios de beneficiarem ao seo paiz.

Entre nós nem uma sociedade scientifica!

E' muito commodo, mas não muito digno, adquirir a sciencia de segunda mão.

TUBOS DE CHUMBO PARA CONDUCTOS DE AGUAS POTAVEIS.—Um grande numero de medicos e hygienistas acabam de dirigir ao *Conselho municipal de Paris* uma petição protestando contra o emprego dos tubos de chumbo na conducção das aguas potaveis destinadas á alimentação, ordenando o *Conselho municipal* que fosse sujeita a questão ao conselho de hygiene e salubridade do departamento do Sena.

Aguardamos o resultado.

INVENÇÃO ORIGINAL.—M. Kergovatz, diz o *Siglo Medico*, não é partidario nem da cremação dos cadaveres, nem da inhumação, nem do embalsamento, e propõe a substituição de todos estes processos pela galvanoplastia. As experiencias feitas em onze cadaveres humanos e em cem corpos de animaes deram os melhores resultados. Depois de ter coberto o cadaver com uma camada de plumbagina, immerge-o em um banho. Pode-se empregar o zinco, o ouro ou a prata, conforme as posses dos interessados.

Entre as vantagens attribuidas pelo autor a este processo sobreesae a seguinte: com um banho bem prolongado transformar-se em estatua o despojo dos grandes homens que a patria quizer honrar (sic).

HONORARIO DOS PROFESSORES DAS FACULDADES DE MEDICINA EM FRANÇA.— De Janeiro deste anno para cá os professores das Faculdades de Medicina em França percebem os vencimentos seguintes:

Em Paris: 25 professores de 1.<sup>a</sup> classe a 15000 francos cada um; 7 de 2.<sup>a</sup> classe a 12000 francos.

Departamentos: 3 professores de 1.<sup>a</sup> classe a 11000 francos; 4 de 2.<sup>a</sup> a 10000 francos; 18 de 3.<sup>a</sup> a 8000 francos; 11 de 4.<sup>a</sup> a 6000 francos.

PENALIDADE POR NOTICIA IMPENSADA.— O *Bulletin médical* refere que o jornal—*Echo de l'Est* noticiara que um medico, o Dr. Bernard (de Thiaucourt), havia praticado uma operação cirurgica, que dera em resultado a morte do paciente pouco depois. O Dr. Bernard intentou um processo de diffamação, allegando que a tal noticia, que era inexacta, promovera a perda de grande parte de sua clientela. O tribunal de Bar-le-Duc autorisou o jornal a apresentar a prova do facto arguido; mas a Corte de Nancy, reformando esta decisão, proclamou a falsidade da imputação, e, attendendo que repousava em um facto de ordem essencialmente privada, escapando absolutamente á discussão publica e a averigação da imprensa, condemnou o *Echo de l'Est* a 10000 francos de prejuizos causados.

NOVAS PUBLICAÇÕES.— Recebemos e agradecemos as seguintes: *Anuario Medico Brasileiro*. Fundado e dirigido pelo Dr. Carlos Costa. Primeiro anno—1886. Rio de Janeiro.

—*Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*. Janeiro a Março de 1887.

—*Atlas des Maladies de la Peau*. (Dermatologie et Syphiligraphie) Par Silva Araujo, Medecin de la Policlinique Generale 3<sup>me</sup> Fascicule—*Elephantie*, avec une planche phototypique. Rio de Janeiro, 1887.

—*Notas de hygiene relativas a cidade do S. Luiz do Maranhão*. Extracto do relatorio apresentado á Inspectoria

Geral da Hygiene e á Presidencia da Provincia. Pelo Dr. Almeida Nina. Maranhão 1887.

—*Do valor therapeutico de alguns etiocraticos no impaludismo agudo.* Pelo Dr. Tiberio de Almeida. Rio de Janeiro, 1887.

---

## NOTICIAS VARIAS

---

O Dr. Lanoaille de Lachèse, n'um livro recempublicado sobre a *Hysteria do homem*, que denominou — *Tarassis*— mostra que diversos personagens historicos como Socrates, Cesar, Mahomet, J. J. Rousseau eram tarassicos.

Insiste particularmente sobre Mucio Scævola, de quem dá detalhes curiosos. Sabe-se, diz o autor, que o Romano Scævola penetrando no acampamento dos Tyrrhenos para assassinar o rei Porsenna, engana-se e mata seu secretario.

Para castigar sua mão de haver se enganado e para assombrar o rei, poz a mão direita sobre um brazeiro e isso sem dar o menor signal de soffrimento. Ora, consultando-se os autores, tem-se immediatamente a certeza de que este Scævola apresentava um estado mental especial, que é precisamente o do tarassico e que corresponde ao proceder theatral de taes enfermos. Antes de executar o seu projecto, Scævola fez convocar o senado para certificar-se de que não poupariam louvores a sua coragem se elle morresse. Esperava assim glorificar o seu nome. Por outro lado o sobrenome de canhoto pode deixar suspeitar-se que elle era hemianalgésico do lado direito, e esta insensibilidade explica a tranquillidade com que representou a scena do brazeiro: esta acção extraordinaria não era menos maravilhosa naquella epocha do que os processos usados pelos Aissauas em nossos dias para enthusiasmar os seus admiradores.

O Dr. Lachèse conclue dos documentos que consultou que o illustre Romano era um hémianalgésico de character vaidoso, generoso, mentiroso e audaz.

\* \* \*

Em Abril proximo passado falleceu na cidade do Rio de Janeiro o Dr. Luiz Carlos da Fonseca, senador pela provincia de Minas Geraes, donde era natural.

Nascêra em 1808 e fórmará-se em 1834, sustentando a these para o doutorado sobre Elephantiasis dos Gregos.

Exerceu por muitos annos as funcções de secretario da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e de medico da Casa de Correccão.

Foi eleito deputado, e mais tarde, em 1875, senador pela sua provincia, da qual viveu entretanto ausente desde que se formou em medicina. Para a sua escolha de senador não foi talvez estranho o facto de ser então tambem medico da imperial camara, por quanto não havia na sua vida politica circumstancias que o tornassem superior aos que compunham a lista triplíce.

Na Camara dos deputados e no Senado limitou-se a dar silenciosamente o seu voto. Desprovido de talento, mas favorecido larga e generosamente pela politica partidaria, conseguiu o Dr. Luiz Carlos da Fonseca uma posição que muitos homens de reconhecido merito e serviços não tem podido attingir neste paiz de filhotismo e compadresco.

José de Alencar morre sem conseguir entrar para o senado, onde talvez tambem não ha de ter assento o conselheiro Ruy Barboza, orador e escriptor notabilissimo, e que tanto se tem distinguido por serviços á patria.

O senador Luiz Carlos da Fonseca não passou de uma nullidade inteiramente desconhecida como clinico.

\* \* \*

Falleceu em Paris o pharmaceutico Limousin, inventor das capsulas para administração dos medicamentos, tornando-os assim mais facéis de serem ingeridos.

\* \* \*

A respeito da anesthesia cirurgica por meio do hypnotismo lê-se no *Diario Popular*, da cidade de S. Paulo, de 6 de Abril do corrente :

« Foi hontem praticada nesta capital pelos Drs. Luiz Cruz e José Redondo a ablação de um volumoso kisto sebaceo da face, sem que a operada sentisse a menor dór, quer durante, quer depois da operação, como presenciaram os Drs. Miranda Azevedo, Teixeira de Barros, e Hermenegildo Barreiros.

A anesthesia foi obtida por meio de suggestão olfactiva ».

\* \* \*

O secretario perpetuo da Academia de medicina de Pariz, Dr. Béclard, em sessão de 18 de Janeiro do corrente anno deu conhecimento de uma carta do Dr. principe Zagill, na qual diz que dez soldados russos mordidos por um cão e enviados ao laboratorio de Pasteur para receberem as inoculações anti-rabicas, haviam encontrado o cão de perfeita saude. Ora, resulta de um telegrapha dirigido a Pasteur pelo coronel do regimento a que pertencem esses soldados, que o cão fora morto no mesmo dia em que foram mordidos esses soldados e reconhecido como damnado pelo veterinario que procedeu a autopsia.

Accrescenta o Dr. Julio Béclard que o principe é o autor ou propagador de um remedio secreto, especifico contra a raiva, ao qual a Academia havia recentemente recusado sua approvação.

Cá pelo Brazil, terra tão calumniada por certos viajantes estrangeiros, ainda não temos charlatães de tão alto coturno. Os nossos charlatães não são doutores e muito menos principes; não passam de uns pobres de espirito ou especuladores, que apenas exploram a ignorancia do povo nas villas e aldeias das nossas provincias.

DR. J. REMEDIOS MONTEIRO.

Vinho de Chassaing de Pepsina e Diastase.—Relatorio favoravel da *Academia de Medicina*. Paris 1864. Prescripto com exito nas affecções das vias digestivas e particularmente contra a dyspepsia.

---

Xarope de Falières de *Bromureto de potassio puro*. Processo de fabricações do *Bromureto de potassio* approved pela Academia de Medicina.

Paris, 1871. Affecções do systema nervoso.

---

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir chlorhydro-pepsico Grez*, (amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos de prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (lienteria). Contendo cada colher de sopa 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creança de 1 a 2 colheres de sobremeza.